ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1932 N.º 3482

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CONSELHO Nacional de Turismo já considerou a questão, e supômos até que teria sido o coronel sr. Silveira e Castro um dos membros desse Conselho a pronunciar, em primeiro lugar.

Algumas cidades e lugares para fazerem a propaganda das suas belezas naturais e artisticas julgam que se valorizam comparando-se a cidades estrangeiras. Assim temos lido:

Evora — a Sevilha portuguesa; Braga — a Roma portuguesa; Estoril — a Riviera portuguesa; Vila Franca — a Sevilha portuguesa; Aveiro — a Veneza portuguesa, etc.

Ainda que as intenções sejam as mais louvaveis, elas pecam por excesso. E' a um tempo ridiculo e pouco dignificante comparar Evora, caracteristicamente portuguesa, formosa e calma, com Sevilha turbulenta e andaluza; Braga, augusta, com Roma, com a qual se assemelha tanto como um ovo com um espêto; Aveiro, da maravilhosa ria, com Veneza dos canais e da catedral de S. Marcos, só porque ambas têm agua a banhá-las; o nosso esplendoroso Estoril, que tem caracter proprio, com a Riviera que não nos intoressa coisa alguma.

E' para atraír estrangeiros?

Deixemos a Portugal o que de Portugal é, e façamos a nossa propaganda pela apresentação dos nossas proprias belezas, sem par no que valem, e que se tornariam absurdas se as quizessemos qualificar em igualdade de circunstancia com o que não possuimos.

Seria afrontoso que amanhã se dissesse, só porque a Serra da Estrela é bela, tem montanha e tem neves: Portugal a Suiça do Ocidente...

Não queremos saber se Aveiro com a sua ria, vale mais ou menos do que Veneza com os seus canais; sabemos que Aveiro é Aveiro, que o Estoril é o Estoril, e o resto — é subserviencia.

* * *

APESAR de estarmos em pleno estio, o tempo tem corrido com intrometidas de invernia. Frio, vento e chuva. As pessoas habituadas á regularidade das estações, movem a cabeça, descontentes:

— Anda tudo fóra dos eixos — sem rei nem roque. Segundo um mestre meteorologista, parece que vamos entrar agora no verão. Oxalá que assim seja! O simples facto de, nos meses de junho, julho, agosto e setembro, não haver calor, calor a valer, implica graves prejuizos para a vida de muita gente, digna dos favores do céu.

* * *

DIZ-SE que a "semana da uva" se realizará, este ano, nos principios de outubro. Não deve ser verdade, mas se o fôsse demonstrava-se que em Portugal as bôas-iniciativas não são incompativeis com a loucura.

* * *

FORAM abertos concursos, na Faculdade de Medicina de Lisboa, para provimento de duas vagas de assistente, uma na cadeira de anatomia patologica e outra na de psiquiatria.

A MA' LINGUA

A natureza humana, como as hervas ruins, não muda de indole: teima em se agarrar aos mesmos vicios, limitando-se, quando muito, a disfarçá-los, a pintá-los com as côres da moda. Duma mulher formosa, que á vista era linda e atraente, aconselhou alguem:

— Passa de largo e evita interrogar a esfinge que traz consigo os venenos de Babilonia.

De muitas caras, a que uma mortal palidez dá os tons da graça eburnea, costumava dizer-se, no tempo do romantismo, que elas guardavam o misterio do mal ,sob a calma luz da inocencia. Com os progressos do «maquillage», os melhores e os piores sentimentos cuidam da sua expressão equivoca, servindo-se das mesmas tintas. Assim foi na Grecia, no Egipto, na Persia, em Roma e hoje — por toda a parte.

A mulher simples, honesta, graciosa e dedicada luta com tremendas dificuldades para não ser copiada nem desfigurada. Os seus gestos, os seus passos ,o seu recato, a sua inteligencia e o gosto com que se expunge de tudo que é falso e artificial tornam-na alvo de campanhas insidiosas. A Má Lingua segue-a: onde ela põe os olhos, bate logo uma seta ervada.

— Que faz por aqui, minha senhora? preguntou a M.me Nacingen a um pertinaz admirador, mal sucedido no seu domjuanismo.

— Visito os meus pobres que moram neste bairro...

Pois nesse mesmo dia, nas salas e nos clubes, espalhou-se subtilmente que a formosa M.me Nacingen fôra surpreendida, de braço dado, numa arteria silenciosa e distante, com o banqueiro que financiava as asneiras do seu marido!

A Má Longua descobre sempre oportunidade para exercer a sua constante e farpada malicia, em virtude deste classico principio — «a felicidade é um luxo intoleravel, nas sociedades democraticas». O talento, o trabalho, a virtude, o exito, a bravura e a beleza pagam-lhe tributo. O seu grande prazer, porém, reside nas ostentosas demolições, nas quedas verticais duma reputação — feminina ou masculina.

Isto representa para ela uma batalha vencida:

— Vejam, vejam como eu tinha razão, quando sustentava que o escritor F. era plagiario e Maria D. uma leviana!

Para a Má Lingua — voz ciciada, confidente, insinuante e perversa da inveja e das humilhações irreparaveis — ha uma desforra a tirar de qualquer prestigio ou superioridade que nos ofenda. O importante está em manejar a galeria, comover os timidos, atraír os basbaques, contando com a passividade dos credulos.

A formiga branca devora um edificio inteiro, em poucas semanas: exteriormente, ainda parece que está de pé, como dantes — solido e forte, mas, se o sacode um abalo valente, desabam-lhe com estrondo os madeiramentos. Com a Má Lingua, obtem-se o mesmo efeito. O varão insigne ergue-se diante da turba na sua pomposa turbulencia, socorrendo-se dos velhos clichés da sua oratoria... Repentinamente, ouve-se um rouco clamor:

— Fora! Fora!...

A sua fama voa em pedaços, o tribuno desfaz-se, não quedando sequer um eco do seu verbo demostenico. Muitas vezes não chega a saber quem desencadeou a procela que o subverteu...

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director. — Queira desculpar-me, se porventura lhe roubar espaço no seu jornal que luta sempre com a falta dele. Trata-se, porém, dum assunto que não pode ser esquecido nem demorado.

Refiro-me ás pessoas que, com o volume do seu corpo e o ruido das suas discussões, ocupam as ruas da capital, na hora em que o transito é mais numeroso e dificil.

Não haverá qualquer meio de acabar com tais ajuntamentos?

Quem, como eu, tem de andar depressa ficará grato ao *Diario de Lisboa*, se ele pedir providencias contra semelhante abuso.

De v. etc. — *Um Apressado*

* * *

TERMINA no dia 25 (visto 24 ser domingo), o prazo para entrega na Academia das Ciencias das obras literarias de 1931, para o "Premio Tomaz Ribeiro„. Os concorrentes que mantêm as suas candidaturas já apresentadas ha meses basta enviarem uma carta com essa declaração.

Foi prorrogado até 15 de agosto o prazo para entrega, na secretaria da Casa da Imprensa, das obras destinadas ao "Premio Literario da Imprensa„, para todos os escritores nacionais de novela, romance, cronicas, viagens, ou jornalismo literario, e relativas ao periodo Outubro de 1931—Junho de 1932.

* * *

A TACTICA nazista fazendo acreditar na possibilidade de um golpe de estado para o dia das eleições não constitui novidade. E' a repetição de um golpe estrondosamente falhado, revelando a incapacidade de Hitler para se apoderar violentamente do poder sem cumplicidades que ainda não adquiriu.

Em resumo pretende-se evitar que os elementos do centro catolico, os republicanos e os socialistas vão de novo ás urnas reconstituindo o bloco que elegeu Hindenburgo.

Resta ver até que ponto estes saberão reagir de um estado de coisas criado pelo chanceler Papen.

* * *

FAZ amanhã 43 anos que morreu uma das maiores figuras da cena portuguesa dos ultimos tempos: Antonio Pedro. Artista completo, predestinado do genio, Portugal perdeu nele um valor que o honrava e cuja falta dificilmente se compensa.

Recordar o seu nome é prestar justiça á memoria de um português que bem merece não ser esquecido dos seus vindouros.

* * *

DO gabinete do sr. ministro das Colonias informam-nos que não se sabe ainda o dia em que o sr. dr. Armindo Monteiro embarca com destino á metropole, sendo portanto prematuras todas as noticias que a esse respeito se têm publicado.

Espectaculos

A nova revista do Maria Vitoria

«Sape Gato», a revista recentemente estreada no teatro Maria Vitoria, vai marcando, de dia para dia, um exito pouco vulgar em peças do genero. A interpretá-la está um elenco recheado de valores, figurando á cabeça Tereza Gomes, uma artista que valoriza as suas rábulas, tirando delas todos os efeitos e dando á interpretação um cunho muito seu; Maria Cristina, que tem na «Rosa Estarola» uma criação e ainda Beatriz Belmar, Deolinda Sayal, Amelia Martins, Cesaria Henriques, Zita Trindade, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, João Silva, Artur Rodrigues, Barroso Lopes, Alberto Reis, Eugenio Salvador, Celestino Ribeiro, etc.

Atrás do reposteiro

Para a nova companhia de declamação do teatro Apolo, de que é ensaiador o professor Antonio Pinheiro, foram tambem contratados os artistas Leonor de Eça, Penha Coutinho, Luis Campos, Fereira Saraiva, o ponto Adriano Mendonça e contra-regra Artur Silva.

—O «Grupo dos Cinco», constituido pelos artistas Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e pelo ponto Mario Soares, estreia-se no proximo sabado, em Setubal.

—Começam no proximo dia 1 de setembro os ensaios, no teatro da Trindade, da companhia Armando de Vasconcelos, que inaugura a epoca de inverno com a peça «A Violeta de Montmartre», seguindo-se a opereta vienense «Vitoria e seu hussard», e depois um original portuguès.

—E' possivel que um artista, que se encontra presentemente a ensaiar uma companhia, ingresse, de comum acordo, numa outra em organização, não entrando, portanto, na peça em que tem estado a ensaiar.

—Inicia na proxima segunda-feira a sua «tournée» a companhia Francis-Dina Tereza—Alegria, na vila do Seixal. Para esta companhia foram contratados o pontó Mario Torres e o contra-regra José Guedes.

—A comedia «Um conto de reis», que na proxima semana sobe á cena no teatro Avenida, desempenhada pela companhia Maria Matos, passa-se em Paris e a sua acção gira á volta de um principe e um rei duma nação imaginaria.

—A' actriz Ilda Stichini foi entregue a peça americana «Lithe best of families», tradução do sr. Armando Portela.

—O alegre «compére» da revista «Pirilau» em cena no teatro Variedades, o popular actor Alvaro Pereira todas as noites tem novos comentarios no seu engraçadissimo personagem.

—A Companhia Internacional Vianor que iniciou já a sua «tournée» pela provincia tem obtido um sucesso invulgar.

—Ramada Curto e Alexandre Mendonça Alves estão trabalhando em novas produções literarias, que destinam á C.ª Lucicia—Ilda—Erico, e que são incluidas no repertorio de inverno do Politeama.

—Completamente restabelecido, recolheu já a sua casa o actor Jorge Gentil, que se encontrava na clinica do dr. Azevedo Gomes, onde foi submetido a uma melindrosa operação.

—Tambem o actor Carlos Viana se encontra já restabelecido da doença que o acometeu.

—Dentre os novos elementos que devem ingressar na companhia Armando de Vasconcelos figura o actor comico Alvaro de Almeida.

—Parte no proximo dia 1, para a sua casa no Vale de Santarem, o maestro Wesceslau Pinto, que aproveitará as suas férias para musicar a primeira opereta portuguesa que se representará na proxima época de inverno.

—A comedia «Reservado para senhoras», que ainda esta época é reposta num teatro de Lisboa, foi traduzida pelo actual ministro de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto.

—«O Salvador dos Limões», admiravel criação de Alvaro de Almeida, na revista «Sape Gato», é bisado todas as noites nas duas sessões

PIRILAU A revista feerie

a revista popular representa-se todas as noites no

TEATRO VARIEDADES

em duas sessões

SAPE GATO

Uma grande revista
Um grande exito
Todas as noites ás
8,45 e 10,45
MARIA VITORIA

Campo Automovel

S. Pedro do Estoril (junto á Estação)

Recinto ideal para treinos de recreio, de instrução e de provas de pericia

Abertura no proximo Domingo 24 ás 7 horas

(da manhã)

O "CAMPO AUTOMOVEL„ com os seus dois quilometros de estradas sinalisádas pela Vacuum Oil Company Inc. tendo larguras de 7 a 2,5 metros, assegurando por meio de sinais do Codigo uma circulação metodica e progressivamente dificil mas sem perigos, oferece a particularidade de nele poderem transitar simultaneamente automobilistas com "carta" ou simples candidatos sem quaisquer conhecimentos.

As instalações do "CAMPO AUTOMOVEL„, compreendendo salas de exposição e demonstração de mecanica, automoveis para instrução ou recreio e todas as secções necessarias a um empreendimento desta natureza, pódem ser frequentadas a horas e dias fixados ou livremente, desde as 7 ás 21, todos os dias incluindo feriádos, por meio de assinaturas, ou por preços á hora, com automovel do proprio ou do "CAMPO„, com ou sem instructor da Sociedade.

O «CAMPO AUTOMOVEL» oferece gratuitamente assinaturas de caminho de ferro em 2.ª classe a todas as pessoas que se inscrevam no seu curso-automovel para efeitos de exame.

Inscreva-se desde já ou peça informações nos seguintes locais:

LISBOA — Tabacaria Universal Lda. 28292 Largo do Corpo Santo 8 e 9 A. Gonçalves — 20337 Rua do Carmo 49.
ALGÉS — Farmacia Nifo
PAÇO D'ARCOS — Farmacia Godinho
SANTO AMARO — Mercearia Perola de Sto. Amaro
OEIRAS — Farmacia V. Ribas
CARCAVELOS — Farmacia Central
PAREDE — Farmacia Artur Brandão
S. PEDRO DO ESTORIL — No Campo
S. JOÃO DO ESTORIL — Farmacia Amancio
ESTORIL — Tabacaria do Parque
MONTE ESTORIL — Farmacia Santos
CASCAES — Farmacia Segurado

No **POLITEAMA**

O GRANDE ESPECTACULO DE LISBOA

Sonho da Madrugada

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: VARSOVIA (158 kw.—1.413 m.): «Ouverture de Maria», de Statkowski e «Sinfonia em mi bemol maior», de Mozart; BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto de gala consagrado a Mozart; RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403 m.): selecção de «Werther» opera de Massenet; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «O califa de Bagdad», de Boieldien; «Voz de primavera», de Strauss; «Londres em cada dia», Mackzie; «Roi malgré lui, tête polonaise», de Chabrier.

20 e 30: ESTRASBURGO (12 kw.—345 m.): «Os três Lultões», de Favart.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico; RADIO PARIS (72 kw.—1.724,1 m.): concerto executado pela banda da Guarda Republicana.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Ouverture de Manfred», de Schumann; «Serenata italiana», de Wolf; Sinfonia n.º 8, em fá», de Beethoven.

22 e 30: «O crepusculo dos Deuses», de Wagner; «Festa polaca», de Chabrier; «Fantasia sobre cantos hebraicos», de Philipson.

Emissões nacionais

Das 19 ás 20: Posto da revista «Radio Ciencia», musica variada e noticiario do Diario de Lisboa».

Das 22 á 1, C T 1 D H noticiario e musica de discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (onda curta de 42,90 metros), discos.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

Misericordia de Cascais

A mesa administrativa da Misericordia de Cascais tomou na sua ultima reunião os seguintes deliberações:

Exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do sr. D. Manuel de Bragança, antigo benfeitor da Misericordia; aceitar e agradecer os serviços gratuitos oferecidos pelo sr. dr. Luiz Filipe Colaço, medico cirurgião residente em Parede; negociar com a comissão administrativa da Camara a maneira de estabelecer os esgotos do hospital a construir no terreno doado pelo sr. Henrique Pancada; agradecer um oficio em que a Junta de Freguesia de Cascais participou ter votado em favor da Misericordia um subsidio anual de mil escudos.

No mês de junho ultimo foram recebidos os seguintes donativos: 50$00 do anonimo A. L. M.; 100$00 do sr. Rodrigo Luiz Caldeira e da festa realizada no Casino do Estoril pela Colonia Inglesa, em 14 de maio, foi recebida a quantia de 1.430$70 manifestando a mesa administrativa o maior reconhecimento á Comissão promotora.

No mesmo mês houve o seguinte movimento hospitalar; existiam 34 doentes; entraram durante o mês 27, sairam 17 e faleceram 5, passando para julho 39. No banco fizeram-se 356 consultas, 468 curativos e 9 vacinações.

Houve uma intervenção cirurgica. No posto anti-sifilitico foram feitos 110 tratamentos.

A doentes externos abonaram-se medicamentos no valor de 1.135$80.

Nova marca de sabonetes

Da Saboaria e Perfumaria Confiança recebemos uma caixa de sabonetes duma nova marca que vai lançar no mercado e que é dedicada ao Automovel Club de Portugal, contendo cada sabonete um mapa das estradas de Portugal e Espanha que se encontram separadas.

Passeando no Tejo

Inauguram-se hoje se o tempo o permitir, os passeios nocturnos com o ZÉCAS e TONECAS, que pelas suas esplendidas qualidades de navegação, quer em comodidade quer como em velocidade, são garantias dum belo passeio, pois a bordo se realizará um animado baile, abrilhantado por um afamado grupo musical.

Prazer — Surprezas — Alegria

Preço Esc. 5$00—Partida Caes das Colunas ás 21,30, chegada ás 24 horas aproximadamente.

Reservado o direito de admissão.

TRAFARIA

Continuam estas carreiras diárias com o seguinte horario. Saidas:

Cais das Colunas	8	horas	Trafaria	9,10
» » »	18,40	»	»	19,25
» » »	19,10	»	»	20,15

DOMINGOS:

Saidas do Cais das Colunas:

6,45 — 7,45 — 8,45 — 9,45 — 10,45
11,45 — 12,45 — 13,45 — 14,45 — 15,45

as saidas são rigorosamente ás horas indicadas

PAGINA DE CINEMA

Comentarios—Factos—Problemas

O PRIMITIVO TEXTO DO DECRETO 20:859—DE MAL A PIOR—SINAL DE ALARME—UM ORGANISMO CORPORATIVO—UM RELATÓRIO ESQUECIDO—O QUE COMPETE AO ESTADO

Quando, na ultima sexta-feira, nos ocupámos do decreto 20.859, fazendo ressaltar tudo quanto nele ha de absurdo e de impraticavel, não tinhamos presente o seu primitivo texto, publicado alguns meses antes no «Diario do Governo». Agora que o temos diante dos olhos, mais nos espanta a forma como ele foi ampliado e modificado.

De facto, os *sete* artigos de que primeiramente se compunha desdobraram-se nos *trinta e seis* que analisámos. E, se a redacção dos primeiros atestava absoluto desconhecimento da materia, a dos segundos ainda o torna mais evidente, além de complicar o mecanismo burocratico e de estabelecer com mais violencia a obrigatoriedade de exibição dos filmes da C. C. E., em condições ruinosas para o exibidor.

Não vale a pena perder tempo com o paralelo entre os dois textos, uma vez que a publicação do segundo anula o anterior.

Mas nunca é demais insistir na necessidade urgente de revogar esse decredo, em nome dos interesses do cinema português.

Da sua intempestiva aparição podem contudo tirar-se ensinamentos proveitosos. Um deles, que já pertence á Sabedoria das Nações, demonstra que não são os sapateiros os individuos mais indicados para tocar rabecão. Outro, torna bem clara a necessidade de fundar quanto antes um organismo corporativo que reuna todos os portugueses interessados na industria cinematografica (produtores, distribuidores, exibidores ,tecnicos, artistas, etc.).

Desde ha muito que vimos reclamando a formação desse organismo, unico processo para salvaguardar eficazmente deste e doutros precalços o comercio de filmes em Portugal.

A despeito do que muita gente pensa, esse comercio não é florescente. Pelo contrario, em poucos paises ele se pratica em tão más condições. Os exclusivos de filmes para Portugal pagam-se muito caros. O distribuidor vê-se assim obrigado a pedir ao exibidor percentagens elevadas. O exibidor não pode aumentar o preço dos bilhetes, sob pena de ter a casa ás moscas. E a população que frequenta os cinemas, *mesmo com preços baratos e com filmes de grande exito*, não chega a atingir, *em Lisboa*, 20 por cento da população total.

Daqui resulta o desequilibrio do negocio cinematografico em Portugal, agora agravado ainda pela crise e pela estação.

Ora sempre que aos governos tem ocorrido fazer qualquer coisa em prol do cinema português, partem do principio que devem fazê-la á custa dos exibidores e dos distribuidores, supondo-os, nababos enriquecidos pela exploração dum espectaculo prospero.

Esquecem-se de que os sobrecarregam impostos onerosos, que a importação do material está sujeita a pautas elevadas, e ignoram as circunstancias a que acima aludimos.

O ultimo exemplo é bem frizante. O decreto 20.859 cria a Comissão do Cinema Educativo, destinada a provocar e a controlar a produção de filmes, a que chama *culturais*, para edificação da mocidade das escolas e do publico em geral.

Mas é preciso que esses filmes se façam *sem qualquer encargo para o Estado*.

Como? E' o problema do ovo de Colombo: lá estão os distribuidores e os exibidores para pagarem. E toca a tornar obrigatoria a exibição dos ditos filmes, a exigir-lhes 50 por cento das receitas brutas, a estipular prasos minimos de mantimento no cartaz, ameaçando com pesadas multas aqueles que se negassem a exibir *na sua casa* as supraditas produções.

Nada disto são projectos. Tudo está decretado no «Diario do Governo» de 6 do mês corrente. E esses filmes nunca chegarão a fazer-se, pois ninguem terá coragem para concorrer em semelhantes condições.

Mas... se aparece alguem? Se alguem resolve levar a efeito qualquer cavilosa borracheira? Que podem fazer os exibidores para impedir a ocupação das suas salas?

Coisa nenhuma!

* * *

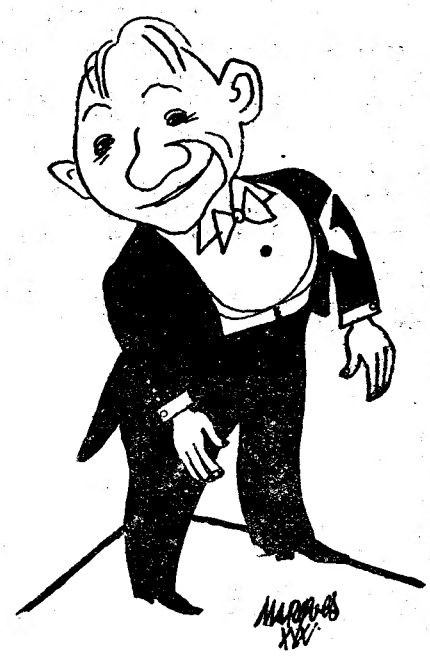
E' preciso estudar um plano completo de instalação da industria cinematografica em Portugal e organizar a sua execução. A elaboração desse plano não compete ao Estado, por intermedio de qualquer Comissão, por mais idonea. Só a Corporação Cinematografica Portuguesa teria autoridade bastante para encarregar fosse quem fosse de tão dificil como valiosa tarefa. A Corporação não existe. Ha que fundá-la pois, acreditando-a oficialmente. Essa Corporação (Sindicato, Associação, Gremio, Sociedade, Camara Sindical ,o que quizerem!) não seria apenas um pretexto para assembleias gerais mais ou menos escandalosas, mas um organismo vivo, sólido, eficaz.

Uma vez fundada, instalada, regulamentada, a sua primeira missão seria estabelecer em principios definidos a exploração de filmes em Portugal, terminando com a arbitrariedade de desordenada que reina em todo o país. Depois, trataria de favorecer a difusão de aparelhos fonocinematograficos, e de organizar um serviço de estatistica apto a fornecer quaisquer indicações referentes ao mercado cinematografico português, donde se concluiriam as suas possibilidades de remuneração.

Nomearia então a comissão destinada a elaborar o plano de instalação da industria produtora. Essa comissão estudaria as condições de execução de filmes portugueses (fonofilmes, bem entendido!), e redigiria as leis de protecção a submeter á aprovação do governo.

O mais curioso é que, mesmo sem Corporação, parte desse trabalho já foi feito. A Inspecção Geral dos Espectaculos nomeou uma comissão, em que tivemos a honra de colaborar, e que apresentou um bem claro relatorio. Nele se concluia a necessidade de facilitar a fundação de um *estudio*, sem o qual a produção de filmes portugueses seria práticamente inviavel.

Até agora nada se decretou nesse sentido. Mas, se o governo está realmente disposto a favorecer a produção portuguesa, é por aí que deve começar. Na impossibilidade de qualquer subvenção (que seria justissima!), bastará que se estabeleçam pautas excepcionais para a importação do material necessario e se assegure aos exibidores, como já sugerimos, uma dimiinuição de impostos proporcional á metragem, ao genero e á qualidade de filmes portugueses exibidos.



Para desanuviar a tristeza que, certamente, provoca no leitor o assunto versado neste artigo, publicamos esta caricatura de Georges Milton...

Deveria, enfim, seguir-se uma politica de facilidades e de incentivos, sempre mais proveitosa que a de obrigações e ameaças.

Só mais tarde, quando a produção portuguesa fosse um facto e podesse concorrer *em Portugal* com a produção estrangeira, se poderia pensar num *contingentement* razoavel, destinado a manter o nivel de produção, obrigando *os distribuidores* a apresentar uns tantos metros de filme português por certo numero de metros de filme estrangeiro.

Por agora, comecemos... pelo principio.

* * *

Não fica bem ao Estado promover a realização de filmes?

Ninguem o põe em duvida.

Mas só o deverá fazer *á sua custa* e tratando-se de filmes de reconhecida utilidade publica, como sejam: filmes *didáticos*, destinados a auxiliar e completar o ensino nas escolas; filmes *culturais*, destinados a vulgarizar conhecimentos, apresentando-os sob uma forma amena e interessante; filmes *de propaganda*, destinados a difundir imagens ou ideias. Os filmes *de arte*, destinados exclusivamente ao recreio do espirito, só se compreendem produzidos por empresas particulares.

A' confecção e *aquisição* de filmes didáticos e culturais (segundo a definição acima, e não a que é dada no famoso decreto) se devia destinar *exclusivamente* a Comissão do Cinema Educativo criada junto do Ministerio da Instrução Publica, assim como á instalação de aparelhos de projecção nas escolas do Estado. Esses filmes que, por sua natureza, nunca devem exceder 1.200 metros (4 partes), nada têm que ver com os espectaculos publicos, embora pudessem ser *alugados* aos distribuidores, que certamente os quereriam incluir nos seus programas, sabido como é que o publico se interessa bastante por esse genero de peliculas.

Os filmes de propaganda seriam realizados por intermedio dos interessados (Ministerio do Interior, tratando-se de propaganda politica; Ministerio da Agricultura, tratando-se de propaganda agricola; Ministerio dos Negocios Estrangeiros, tratando-se de propaganda turistica; etc.), sem interferencia da C. C. E., e sempre a expensas dos respectivos orçamentos. Exibir-se-iam depois em sessões *gratuitas*.

Não excedendo a sua metragem 600 metros (2 partes), poder-se-ia tornar obrigatoria a sua exibição *sem outros encargos para o exibidor*.

O Estado não pode proceder sempre *comercialmente*, convertendo em negocio as suas iniciativas. O dinheiro que cada um lhe dá destina-se a pagar o que se deve, a conservar o que se tem e a produzir o que não temos. Gastar uma parte dele com uma coisa que «desempenha actualmente uma função de tão grande relevo na educação dos povos» como a cinematografia — não é nada de mais.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

Os melhores coktails
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

TRATA de todos os assuntos
M.me Ribeiro
Rua do Prior, 5, r/c. (á Lapa), Tel. 2 4660

SEGUNDA-FEIRA, no *TIVOLI*

MARIUS

Segundo a celebre peça de MARCEL PAGNOL

O FILME MAIS EXIBIDO EM FRANÇA, EM 1932

O filme onde se vê REPRESENTAR

PEÇA AS CONDIÇOES
DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÓGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa,
na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Vinho Nutritivo de Carne
O melhor tonico
Farmacia Franco, Filhos

POEIRA DA CIDADE

Epoca de exames

Estamos em plena temporada de exames, epoca de tortura para rapazes e raparigas que em cada examinador vêem um inquisidor, até naqueles que interiormente o não são.

Para comparecer ante o que para eles é tribunal da inquisição, envergam as suas melhores roupas, as mais alvas tunicas de suplicio, e como que vestidos para a morte entram em agonia, com suores mortais, suores frios por muito agosto que seja.

Os sustos da aula de cada dia abrangem o terror no acto final, antecedido de cólicas febris em que se confundem o brio, o receio de perder o tempo e o dinheiro das matriculas e, muitas vezes, o medo da cólera paterna.

Apavorados, não dizem o que sabem nem sabem o que dizem, e se os examinadores não compreendem a necessidade de os amparar, metem os pés pelas mãos e resvalam em estenderete tragico, rolando nos patins da atrapalhação até ao denso bosque onde lhes salta ao caminho a pior das raposas, a raposa simbolica.

As férias, que deviam ser oásis da mocidade, amarrada aos bancos da escola, na melhor quadra da vida, passam então a ser periodo triste de vergonha pelo ano perdido e de pavor pelo que vem e novamente se pode perder, porque ao cabo outro exame surgirá.

Rapazes e raparigas, como nós vos compadecemos!

Nesta época de exames impunha-se uma cruzada em que cabiam todas as pessoas de boa vontade, e os professores á frente, a duma monumental equipagem de Santo Huberto, habitos brancos de paz, em substituição dos vermelhos de sangue, e em batida de piedade, por bem, dar caça a todas as raposas, livrando de perigos os rapazes e raparigas, nesta época de exames....

ROGERIO PEREZ

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A Festa Taurina de domingo no Estoril

Tem despertado extraordinario interesse a festa taurina que, como temos anunciado, se realiza no Estoril na tarde de domingo.

O velho e conhecido bandarilheiro Manuel dos Santos acedeu ao convite para orientar a festa, que terá lugar no campo dos Concursos Hipicos, ás 17 horas, e que consta não só duma garraiada á moda da Ilha Terceira com todo o burlesco dos seus episodios, como ainda duma extraordinaria capeia á moda de Espanha, espectaculo estes ineditos para uma grande maioria dos aficionados

Os quatro garraios do ganadero Francisco dos Santos serão lidados pelos amadores e curiosos que queiram dár provas da sua destreza e valentia, colaborando na lide um grupo de pegadores da Borda de Agua e dois «capotes» profissionais que auxiliarão a lide.

Ritmica e bailado

Realiza-se no proximo domingo 24, no Parque do Museu Centro Guimarães, em Cascais, uma demonstração ritmica e de bailado segundo o método de Dolaroze, dirigida por Mlle. Sosso-Doukas, artista grega que actualmente reside em Lisboa

A festa, pela sua originalidade e significado cultural, está destinada a marcar como um notavel acontecimento artistico.

O produto das entradas reverterá a favor da Misericordia de Cascais.

O festival de domingo no Parque Fontalva

Está despertando muito entusiasmo o festival nocturno e de gala que os Bombeiros Voluntarios da Ajuda estão organizando para o proximo domingo no Parque Fontalva e ao qual assistirá a «princesa» da colonia portuguesa do Brasil e «rainha» dos Açores.

No domingo ás 10 horas serão lançados alguns erostatos que deixarão cair sobre a cidade os reclamos para este grandioso festival e á noite mais aerostatos serão lançados com fogo de artificio.

O recinto está sendo mais uma vez modificado a fim de se preparar para as grandiosas iluminações e para as surpresas que para essa noite reservam os briosos Voluntarios da Ajuda.

OS BENS DA CASA DE BRAGANÇA

O Estado podia reivindicar a posse

e garantir o usufruto

á viuva e á mãi de D. Manuel

Tem o «Diario de Lisboa» exposto a questão nacional da herança material legada naturalmente pelo sr. D. Manuel de Bragança, por força de seu testamento, e mesmo que não houvesse testamento.

O nosso jornal, em sucessivos artigos, apresentou a doutrina que julga ser a unica que convem á Nação, e está em conformidade com os direitos historicos.

Não temos que alterar uma linha ao que escrevemos, quer no que diz respeito ao caracter nacional dos bens patrimoniais da Casa de Bragança, quer no que se refere ás nossas intenções, que não visam molestar ou defraudar ninguem, e muito menos esgrimir contra moinhos.

Não se trata de moinhos ou visões. Não se trata de fazer politica.

Duas coisas, porém, são positivas:

a)—D. Manuel, fossem quais fossem os bens de que se julgasse dono legitimo, não legou os seus bens a Portugal. Em certas disposições lembrou-se de que era português, e mais nada.

b)—D. Manuel não discriminou nem se referiu objectivamente a qualquer propriedade da Casa de Bragança, mas apenas a bens pessoais, o que significa porém—o que aceitamos lealmente—que só por isso concludentemente testemunhasse aceitar a tese que é a da Nação.

Segundo varias pessoas «admitiu o problema juridico». Admitir é aceitar a controversia. O ex-rei tinha a consciencia dos direitos historicos da sua Patria, especialmente depois da Revolução.

E é positivo, positivissimo, por declarações publicas dos seus intimos e consultores juridicos que desejava que nunca os bens da Casa de Bragança se desnacionalizassem.

* * *

O testamento é peça fundamental deste processo que é só conhecida nas linhas gerais, e num ou noutro pormenor.

O governo português liga a maior importancia a este assunto. Os srs. ministros da Justiça e das Finanças ainda não terão conhecimento oficial, pelo sr. ministro dos Estrangeiros, do texto integral do testamento, aliás de dificil tradução.

Pode o governo português conhecer certos pormenores, além dos que vieram na imprensa. Mas isso não o habilitava, em seus naturais escrupulos, a pronunciar-se desde já.

Eis a razão por que, dentro do nosso indefectivel criterio já exposto, e sejam quais forem os antecedentes ou os factos de natureza precaria que tenham passado pelas secretarias e pelo «Diario do Governo», julgamos do nosso dever esperar o desenrolar dos acontecimentos.

Recapitulamos, por hoje, o essencial:

Está absolutamente estabelecido, até por força da lei portuguesa, que a sr.ª D. Amelia de Orleans é herdeira de metade dos bens do filho, a «legitima», a que se refere o decreto de 31 de outubro de 1910.

E então pregunta-se: de que consta essa metade? Duas previsões:

a)—*Essa metade é apenas a dos bens pessoais e privados de D. Manuel á data da sua morte, herdados do pai e avô, Castelo de Alvito, Palacios das Carrancas do Porto e de Caxias, etc. E' o ponto de vista nacional, que entre outros jornais o «Diario de Lisboa» tem defendido.*

b)—*Essa metade é aquela a que nos referimos acima e mais: a metade dos bens nacionais da Casa de Bragança* (17.000 *hectares em palacios, castelos, terras e beneficios, ou* 40.000 *contos, numeros aproximados), ponto de vista contrario ao nosso, e que partiria do principio de que os bens Bragança eram particulares, isto é, se tinham convertido em alodiais, estando livres na mão do seu ultimo possuidor.*

Se fosse assim, isto é, se se reconhecesse que a Republica «abdicara» dos seus direitos, e que a Revolução Republicana se fez para beneficiar exactamente a familia Bragança, teriamos ainda que metade dos bens nacionais Bragança seriam para D. Amelia e outra metade para D. Augusta Vitoria.

Uma senhora ficaria com 17.000 hectares, no valor aproximado nominal de 40.000 contos, e a outra senhora com igual parte.

A Nação, pelo Estado, receberia apenas os direitos de transmissão, como nos processos vulgares.

* * *

Já se anunciou que as sr.as D. Amelia e D. Augusta Vitoria irão deduzir a sua habilitação. Não acreditamos. Julgamos, por assim termos sido informados, de que esperam uma decisão do governo português, proposito que é, indiscutivelmente acertado.

Respeitadoras da vontade expressa por seu filho e marido, aquelas senhoras não desejarão forçar uma interpretação juridica.

O ponto de vista do «Diario de Lisboa» e de outros jornais, apoiados em opiniões autorizadas em testemunhos documentais, é o de que os bens são nacionais e de que aquelas senhoras, por consequncia, não têm que se habilitar ou pagar direitos de transmissão, que seriam dezena e meia de milhar de contos.

Mas—o jornalismo manda, para efeitos de raciocinio, admitir todas as hipoteses, até as do absurdo.

Assim, pregunta-se: disporão aquelas senhoras desse dinheiro? Vão, dentro da sua doutrina de que são as proprietarias, doar á Nação esses bens patrimoniais Bragança, que estavam na Corôa, vinculados ao Principe, e passaram, segundo nós, automaticamente para a Nação?

Como não está no pensamento português prejudicar a situação material daquelas ilustres senhoras, não repugna aceitar a viabilidade de uma solução, que nos foi apontada como possivel e até já encarada. E essa é:

—Reconhecer-se-á, por diploma legal formal, e enfim definitivo, que os bens são da Nação, e como tal se registam. A Republica, mantendo o mesmo espirito de generosidade que veio do governo provisorio, continuaria a entregar áquelas senhoras, em sua vida, o rendimento dos bens.

Liquidava-se assim — dizem-nos — a questão moral e sentimentalmente, historica e juridicamente, sem que a Nação recebesse uma doação que a vexasse, ou as sr.as D. Amelia de Orleans e D. Augusta Vitoria de Hohenzolern decebessem um favor que as deminuisse.

Escola de vela

O «Mariline», barco escola do Club Nautico de Portugal, sai no proximo domingo em instrução dos alunos da escola de vela do C. N. P. O embarque faz-se em Pedrouços, ás 7 horas.

CASOS DO DIA

O "Bolinhas„

A perseguição que está sendo feita em todo o país ao autor do duplo assassinio da rua 20 de abril prova quanto é diligente a acção policial, nem sempre apreciada com a justiça que merece, mas já está sendo causa — como, aliás é natural — de exageros que dão vontade de rir.

Bastou que o director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa providenciasse, como lhe cumpria, no sentido de conseguir que o criminoso fosse detido onde quer que se encontre, para toda a gente ver o foragido na primeira pessoa que lhe passe ao lado.

Vai um cidadão num carro electrico, ou apeia-se dum comboio, ou entra num restaurante para matar a fome, e põem-se logo uns olhos perscrutadores a rondá-lo, a medi-lo dos pés á cabeça, na mira de ver nele o «Bolinhas».

— Se calhar, é este...

E dali por momentos está o desgraçado a ferros na primeira cadeia que fique á mão.

Já foi preso o «Bolinhas» nas Caldas; já foi preso o «Bolinhas» em Alfarelos; já foi preso o «Bolinhas» em Montemor; já foi preso o «Bolinhas» no Entroncamento... Dir-se-ia que está o país inundado de «Bolinhas» e que o assassino tem sinais tão caracteristicos, que se parece... com toda a gente!

Depois, ha coincidencias terriveis. Segundo vem nos jornais da manhã, o «Bolinhas» de Alfarelos é, excepcionalmente, dos que menos parecenças tem com o «Bolinhas» verdadeiro. Até na idade se distinguem um do outro como o dia se distingue da noite.

O criminoso tem 45 anos e o que foi preso por ele tem apenas 21. Mas as autoridades deram com o homem atrás dumas pipas e ainda por cima embriagado, o que foi já um pormenor comprometedor.

Interrogado, explicou que dormia ali por não ter cama e que estava bebado por ter ingerido vinho.

— Você não se chama «Bolinhas»?

— Não, senhor. Sou José Tavares.

— Ande lá p'ra cadeia que lá é que se tiram as duvidas!

O homem ergueu-se da palha em que dormia e, como tivesse dito, num gesto de resignação: «Está bem... já desconfio por que seja», concluiu-se logo que era ele o assassino.

— Com que então, confessa?...

— Pois... Que remedio tenho eu senão confessar...

— Seu bandido! Que mal lhe fez o desgraçado, para praticar tamanha brutalidade?

— Brutalidade... é como quem diz... Se V. Ex.ª apanhasse a dentada que eu apanhei, fazia o mesmo que eu fiz, ou pior ainda...

— Dentada?!

— Sim, senhor. Ainda aqui tenho o rasgão...

E averiguou-se que o José Tavares estava á espera de ser preso por ter morto á paulada um cão de estimação que lhe mordeu numa canela.

Como se trata de «Bolinhas», não seria mais pratico juntá-los todos e fazer andar a roda para vêr a quem calhava a sorte?

APRIGIO MAFRA

Um esclarecimento

Acêrca duma referencia que ontem fazíamos, nos «Casos do dia», a um folheto em que se relata um conflito suscitado entre a Companhia de Moçambique e um seu ex-empregado, procurámos informes que nos habilitem a fazer um juizo seguro sôbre o caso, que amanhã esclareceremos.

SUM E' o limpa metais que vence

A Cidade

CONDES
Versão sonora do celebre filme
TARAKANOVA
colossal reconstituição do reinado de Catharina II da Russia

A CAUSA MONARQUICA

A atitude
dos manuelistas
de Viana do Castelo

(Pelo telefone)

VIANA DE CASTELO, 22—Procurámos hoje o sr. dr. Miguel de Alpoim, presidente das juventudes monarquicas desta cidade, delegado da comissão distrital monarquica e actual presidente da comissão administrativa da Camara para o ouvirmos sobre a anunciada adesão á Republica dos monarquicos de Viana.

Eis o que nos declarou:

—E' prematuro tudo o que se disse quanto ao caminho a seguir pelos monarquicos constitucionais de Viana de Castelo.

«Não houve ainda qualquer reunião da Comissão distrital ou acordo dos monarquicos, que se limitam a aguardar ordens do sr. conselheiro Azevedo Coutinho.

Procurámos ouvir tambem sobre o assunto o sr. Conselheiro Malheiro Reimão, antigo ministro da monarquia aqui residente, que nos disse:

—Estou afastado da politica desde 1910, podendo mesmo dizer que não tenho interferencia activa nela desde a morte de D. Carlos, ultimo rei com quem servi.

«Estou, por isso, áparte da questão monarquica que me interessa apenas como constitucionalista que serei sempre.

«Limito-me a observar os acontecimentos como espectador.

«Penso entretanto que os monarquicos constitucionais estão destinados a ser absorvidos pelo partido integralista mais rico de seiva e mais combativo.

«Não ha, portanto, entre os graduados elementos manuelistas desta cidade uma orientação claramente definida. Aguardam ordens e esperam que se esclareça o horizante politico da sua causa.

«Alguns individuos que embora não possuam elevada categoria politica são conhecidos como monarquicos exteriorizaram nos ultimos dias o seu desejo de ingressar, na Republica, não o tendo, porém, até agora feito oficialmente.

DE LUTO

João Antonio de Oliveira

Faleceu hoje ás 12 ½ na casa da sua residencia, ao Arco do Cego, o sr. João Antonio de Oliveira, irmão do falecido cavaleiro tauromaquico Fernando de Oliveira.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio do Alto de S. João.

A toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

D. Luiz de Noronha

No proximo domingo, ás 12 horas, reza-se na igreja dos Martires uma mina por alma de D. Luiz de Noronha, primeiro aviador português e o primeiro português vitima da aviação.

Dr. Eduardo Saldanha Vieira

Na sua residencia, faleceu esta tarde o sr. dr. Eduardo Saldanha Vieira, conservador do registo civil em Lisboa e cunhado do valoroso republicano sr. Agatão Lança. A' familia enlutada, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Conselho de ministros

No ministerio do Interior reuniu esta tarde o conselho de ministros sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar. A' reunião compareceram todos os membros do governo que se encontram em Lisboa.

IMPRENSA

"O Volante"

Acaba de publicar-se, com a costumada regularidade, mais um numero—o 261—desta conhecida revista de automobilismo e turismo, que trata de assuntos da especialidade da maior oportunidade e interesse.

NUMEROS ELUCIDATIVOS

Os inconvenientes que resultam
para a nossa economia
do acôrdo comercial com a França

O capitão Josino da Costa, um dos oficiais portugueses da Grande Guerra, dirige nas horas vagas das suas ocupações militares uma casa comercial, que exporta conservas de peixe.

Certamente, o leitor, uma ou outra vez, lhe ouviu referir o nome, aflorando sobre o tumulto da vida politica nacional.

De um optimismo alegre, expressão de uma vitalidade robusta, o capitão Josino da Costa começa por afirmar, sorrindo, confiante:

—O acordo comercial com a França foi assinado, mas não entra em vigor. Certamente será modificado antes que terminem as férias parlamentares.

«O governo francês concedia-nos a admissão de 150.000 hectolitros de vinhos comuns para lota dos seus vinhos, e será necessario que o Parlamento revogue a lei que o impede.

«Mas não é este o maior tropeço. Segundo o projectado acordo, mantem-se o regime dos contingentes para as conservas de peixe, e nada se decide sobre as trezentas e tantas mil caixas de conservas, para mais e não para menos, retidas nos entrepostos franceses, compradas e não pagas.

«São uns 25.000 contos empatados, em que os juros de móra vão sendo sobrecarregados com os pesados encargos da armazenagem. Depois a França não tem razão para nos tratar como inimigos. Nós amamos a França. Neste ligeiro recontro de vanguardas de guerra aduaneira não atacamos, defendemo-nos. E, mesmo em legitima defeza, não atacamos a França num ponto vital, a sua lingua.

«Percorra as livrarias de Lisboa, passe pelas tabacarias...

«Os escaparates das livrarias expõem quasi só livros franceses, todas as tabacarias vendem jornais e publicações francesas. Em Portugal lê-se mais francês do que português, e a lingua francesa é a maior força da França. Foi a lingua francesa que deu á França, no ultimo conflito europeu, a solidariedade de todo o mundo, e a vitoria das suas armas. E nós não atacamos, porque nos feriamos tambem. E a França, sabe-o!

«O nosso pequeno mercado importa da França mais do que lhe é possivel: A França é o nosso terceiro fornecedor de automoveis, o terceiro de aço e artigos de ferro, o quarto de ferro em bruto, o quarto de cimento, o primeiro de medicamentos e perfumarias, o setimo de gasolina, o segundo de oleaginosas, o terceiro e quinto em coiros e peles, nuns anos o primeiro e noutros o segundo fornecedor de batatas, o quinto de bacalhau, o segundo de fio de algodão, o terceiro de tecidos de linho...

«Os muitos artigos da nossa importação francesa, segundo o projectado acordo, entrariam em Portugal livremente, sofrendo só a limitação imposta pela concorrencia; era-nos admitida (se fosse, se o Parlamento consentisse!) a entrada de 150.000 hectolitros de vinhos comuns, e um contingente minimo, insignificante, de conservas.

«E a exportação portuguesa tem três rubricas—vinhos, cortiças, conservas.

«Vinhos e conservas, oscilando em volta de 250.000 contos, as cortiças raro excedendo, em muitos anos não alcançando 100.000 contos. Depois na casa das centenas de milhar, só em alguns anos, surgem as pirites. Os outros artigos da nossa exportação, madeiras, frutas secas (amendoa, figo, alfarroba) lousas, marmores, sal... ficam sempre, quando a atingem, humildemente, na casa das dezenas de milhar de contos.

«Ora, precisamente em dois dos principais artigos das nossas exportações, vinhos e conseras, a França impunha a limitação dos contingentes.

Assim falou, pouco mais ou menos, o capitão Josino de Costa.

E, num riso franco, na sua maneira expansiva, alegre de dizer, concluiu:

—Veja!... Veja: o acordo seria valido por três meses, e prorrogavel, caso as duas partes concordassem. Três meses... O acordo caduca em outubro, antes de poder entrar em vigor, porque o Parlamento em férias não votou, nem pode votar a lei necessaria. Caduca, antes de entrar em vigor.

As obras do porto de Aveiro

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações concluiu já o contrato adicional relativo ás obras do porto de Aveiro que deverá ser submetido ao proximo conselho de ministros.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco iniciou, tambem, o estudo da reorganização da direcção geral dos Caminhos de Ferro.

NA CURIA

E' no proximo sabado, como dissemos, que se inaugura a época balnear na Curia. Para esse efeito, realiza-se no salão de festas do Palace-Hotel o primeiro «jantar á americana» que será abrilhantado pelas orquestras do Palace Hotel do Buçaco e do Palace Hotel da Curia.

No domingo, realiza-se o primeiro «chá dansante», no terraço fronteiro ao Palace Hotel do Buçaco.

Noticias da folha oficial

O Conselho Superior das Colonias negou provimento ao recurso interposto pelo sr. Edmundo Aparicio Dias da portaria do governador de S. Tomé, que nomeou o sr. Joaquim Ferreira Alves director da Imprensa Nacional daquela colonia.

A folha oficial publica hoje o despacho que manda contratar o sr. Leon Bourdon como mestre da lingua francesa do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras de Lisboa a partir do mês de novembro do ano findo.

OS IDOLOS DO RISO NO SAO LUIZ
Até segunda-feira
GLORIA SWANSON
Na terça-feira
GEORGES MILTON

DIPLOMATAS PORTUGUESES

O BANQUETE
de homenagem
do dr. Veiga Simões

Revestiu um significado muito especial o banquete de homenagem ontem oferecido ao sr. dr. Veiga Simões.

O ilustre diplomata viu reunidas á sua volta algumas das mais prestigiosas individualidades do nosso meio, escritores, politicos, jornalistas, elementos do comercio, da agricultura e da industria, que assim quizeram significar a sua admiração pela obra que vem realizando.

Do sentido profundamente patriotico da sua acção e das aspirações que o orientam tratou o sr. dr. Veiga Simões num discurso notavel.

No banquete, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso leu as seguintes palavras:

Meus Senhores: — Convidaram-me para dizer aqui duas palavras, em honra do sr. dr. Veiga Simões que entrou na diplomacia pelas letras e que nela se conserva para lustre das letras e das artes.

Falo em nome dos novos, não por ser um jovem, pois a minha mocidade, como as barbas de Carlos Magno, começa a cobrir-se de neve, mas, sim por que alimento a esperança — confessada e contada — de que o mundo da minha fé, o mundo de amanhã, brotará do que Nietzsche chamava a «primavera das almas encantadas».

O sr. dr. Veiga Simões, que eu conheci em Coimbra, agitando certos paradoxos para se distanciar duma geração que nascia morta — salvas as devidas excepções — para o espirito e para a liberdade, permanece fiel á sua estrela — ama a beleza por intuição e a verdade por convicção. Ha quem proteja os artistas, sem os compreender: é um dever do Estado, um principio de ordem, com vista a uma disciplina imposta pelas academias, defensoras duma estetica fatigada e antiquada.

Mas existe outra maneira — a dos que entendem que, entre os altos valores da vida social, nenhum iguala o amor das coisas belas, o gosto convertido em forma ritual duma religião que nunca se cansa de buscar, apesar de jámais encontrar o termo das suas suplicas.

O sr. dr. Veiga Simões, que profunda a historia, a economia, a sociologia, abraçando, com largo horizonte, o campo imenso e revolto da politica internacional, fazendo hoje uma lição proveitosa sobre as origens do capitalismo moderno e gisando amanhã as linhas flexiveis dum tratado de comercio, o sr. dr. Veiga Simões nunca se esquece de que Portugal não vive só de transacções e de negocios, mas que ajunta á propaganda mercantil do seu nome a conquista desinteressada do seu renome. A mocidade está com ele, admirando-o e aclamando-o, porque sabe bem que as suas generosas aspirações, o seu sonho e a sua aventura, terão sempre no ministro de Portugal em Praga, Viena e Budapest o calor e o aplauso que correspondem a um incitamento e a uma leal camaradagem.

Os novos—não os que ficam para trás, á procura dum tesouro perdido, mas sim os que saudam o porvir, num movimento profetico — voltam-se para o sr. dr. Veiga Simões e gritam:

—«Companheiros seremos na magua e na alegria de servir a Patria, talhando-lhe o vulto em marmore de Paros! Bebamos, pois, fraternamente, ao amigo que a todos dá o braço, na hora em que a Beleza surge no seio das constelações...».

Sociedade Portuguesa de Quimica

A Sociedade Portuguesa de Quimica e de Fisica reune-se amanhã ás 16 horas na Faculdade de Medicina para se ocupar da resposta a dar á Secretaria Internacional de Quimica sobre quais os organismos que podem fornecer elementos relativos aos trabalhos originais de Quimica efectuados no país.

EXAMES

Fez exame do 3.º ano de Ciencias Musicais, no Consevatorio de Musica, obtendo a classificação de 16 valores, a menina Licinia Vitoria Barradas Fradique.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Scherfer Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabofo (Zambujal), D. Izabel de Sousa Coutinho, D. Delfina Baptista e D. Herminia Cunha.

Casamento

Na paroquial dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Domingas Canas, filha da sr.ª D. Rozaria Correia Canas e do sr. Domingos Canas, com o sr. José Carlos de Sousa Ferreira, filho da sr.ª D. Ana Gomes de Sousa Ferreira e do sr. Antonio Mattas Ferreira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Leonor Meireles e D. Rita Luiza Coelho Areias, e de padrinhos os srs. Abilio Meireles e Hermano Martins Areias.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

No Costa do Sol

No Palacio Hotel

O Palacio Hotel, do Estoril, continua sendo um dos pontos de reunião proferidos pela nossa sociedade elegante, na Costa do Sol, actualmente encontram-se ali hospedados, entre outras pessoas, as seguintes:

Principe D. Ferdinand de Orleans e Bourbon e esposa, condes del Castillo de Tajo, mrs. Helen Townsend, Jean George Buchanan, Jaime Sennfeld, Antonio Ferro, esposa e filhas, Manuel Viturro Somoza, John Frank Smith, Leoncio Delgado Barreto, Manuel de Foronda y Gomes, George Spence Melvin, John Alfred Snell, mrs. Paula Wchmeyer, Ross dr. Niedussinski, miss Gresley, miss Groves, Jean Marie Conty, Paul de Hevesy, Gordon Clunes, Edmundo Foster Barham, dr. Augusto Arruda e esposa, etec.

São esperados, vindos de Inglaterra, os srs. B. Samuel, Aiknan, Syonite, Ionides, Herbert, Turnbul, Lady M. North, Williand Suzaman, Mrs. Hamilton e Lady Kennard de Espanha, sr. Marquês de Foronda de França, senhora de Rosentok, Smith, e Tettey, e de Lisboa, senhora de Abecassis e Humberto Cruz.

No Hotel Parque

A este elegante hotel no Estoril, encontram-se actualmente hospedadas as seguintes pessoas:

Condessa del Castillo de Tajo, João Bianchi, Arnaldo Futcher, R. T. Young, D. Thea Heonheim, Klickow, Cunning, Wise, Colin Paterson, Chanceller, Charles Martin, Willi Kypo, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto, C. Catt, René Aberlé, José Blanes, Gezar Gaia, Pedro de Azevedo Coutinho, Eliane de Bougé, Lrslie, James Ramsay, etc, e são esperados dr. Jordão Henriques, D. Julia Azulay, Lowe, Picot, Nascimento Fernandes.

Em viagem

Os srs. condes de Vil'Alva, encontram-se no Porto.

—Com sua filha mais velha, parte amanhã, para Luanda, a juntar-se a seu marido o capitão tenente sr. Luiz de Matos Ferreira de Castro a sr.ª D. Leopoldina Ferreira de Castro.

—Encontra-se no Monte Estoril, hospeda de sua irmã, a sr.ª D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, e do seu cunhado o distinto clinico especialista de doenças de intestinos, sr. dr. Armando de Bastos, a sr.ª D. Margarida Garcia Rosado.

—A Lisboa, regressou a sr.ª D. Emilia Pinheiro Pinto Basto, espcsa do sr. Frederico Ferreira Pinto Basto.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Fernanda Marques Teles.

Baptizados

Realizou-se o baptizado do menino Ivó, filhinho da sr.ª D. Maria Pereira e do sr. Antonio Augusto, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Rosa Esteves e de padrinho o nosso colega na imprensa, sr. Ivo de Monforte.

Os almoços e mariscos

No café do Coliseu, marcam o acontecimento do dia. Cerveja por conta da Fabrica ao litro para fóra 3$80. Preço do «Bock» 1$00. Servem-se aos almoços e jantares, toda a qualidade de mariscos. O triunfo da actualidade.

Fabrica de Malhas Tentativa

(Sociedade Anonima com sede no Porto)

Para os devidos efeitos se anuncia que, por despacho de hoje, do M.mo Juiz da 3.ª Vara Comercial de Lisboa, foi mandado notificar Adriano Estrela que, comercialmente, usa a firma A. ESTRELA, com escritorio na rua da Conceição n.º 45, 2.º andar, em Lisboa, de que o mesmo deixa de ser representante nesta cidade da Fabrica de Malhas Tentativa e, consequentemente, de que deverá abster-se de realizar quaisquer transacções comerciais em nome da referida sociedade, ou alienar quaisquer artigos que esta lhe haja remetido para o deposito a seu cargo, ou promover a cobrança e receber dos devedores da mesma sociedade a importancia dos seus debitos.

Porto, 21 de julho de 1932.

O gerente,

Manuel Marques Gomes Filho

(Segue o reconhecimento).

TAUROMAQUIA

A nova banda taurina na festa de Algés, no domingo, dedicada ao Sport Ljsboa e Bemfica e a José Maria Nicolau

Um dos numeros de inegavel valor artistico incluidos no programa do festival de domingo proximo em Algés é a nova banda taurina, em estreia, que constitui uma excelente troupe, no genero do Empastre, de Espanha, compondo-se de 15 figuras, entre musicos-toureiros e toureiros serio-comicos. Vai ser um sucesso, como grande exito está reservado a Zancudo, formidavel saltador de touros, que á gaiola dará o seu temerario salto mortal, de costas.

E' este o festival taurino dedicado ao Sport Lisboa e Bemfica e ao seu glorioso campeão ciclista José Maria Nicolau.

Ha ferra de novilhos da ganadaria Segurado e tambem ha corrida.

Numa das montras dos Armazens Grandela, do lado da rua Aurea, estão expostas uma bela fotografia do campeão José Maria Nicolau e uma linda cigarreira de prata, com alegoria ciclista, a data da festa em Algés e a dedicatoria da empresa.

João Nuncio e touros de Norberto Pedroso na Chamusca

No domingo esta de bem com as suas aspirações artisticas o famoso cavaleiro João Branco Nuncio, pois tem na Chamusca touros de Norberto Pedroso para tourear, e puros. A Chamusca é no domingo o centro de reunião da quente «afición» ribatejana, que ali acudirá a admirar mais uma vez o inimitavel artista, ante a bravura e nobresa dos touros de Pedroso; a aplaudir as lides voluntarias e aficionadas dos bandarilheiros Custodio, Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Manuel Raimundo e «Alfarero» e a emocionar-se com a fórma sempre decidida e bem ajudada como o grupo de forcados de José Luis, de Alcochete, cumpre a sua arriscada missão.

Com esta corrida coincidem outros festejos populares, tambem organizados pela Misericordia.

Chamusca, boa tourada e metade dos preços nos comboios, pela tarifa especial dos domingos. Que mais é preciso para que a praça se encha? De mais a mais com João Nuncio.

VINHOS GENEROSOS

No proximo dia 25 pelas 14 horas á porta do Tribunal do Comercio, serão vendidas em hasta publica cêrca de 425 pipas de vinho generoso da região do Douro e cêrca de 36 pipas de geropiga tinta da mesma região, pertencentes á falencia de Victor da Cunha Seixas. Amostras patentes na Repartição de Falencias. Os vinhos encontram-se na Regua. Na mesma ocasião tambem será posta em praça a quota do falido na firma A. Ferreira Menéres, Suc.or de Vila Nova de Gaia.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

BERTRAND

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Priiau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. ngos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Um fato por Esc. 10$00

Dirija-se V. Ex.ª á Alfaiataria «A GRANDE MODA» Rua da Palma, 164, 1.º—Telefone 2 5504

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic.»

Destroi por completo em poucos minutos, MOSCAS, MOSQUITOS, TRAÇAS, BARATAS e todos os insectos

AROMA AGRADAVEL

A' venda nas principais drogarias.

Deposito Drogaria Alvarez

R. Prata, 223 — LISBOA

Depositario em FARO — Empreza do Sul de Productos Quimicos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Avila Star"

em 2 de Agosto de 1932.

"Andalucia Star"

em 23 de Agosto de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 1 de Agosto 1932.

"Almeda Star"

em 22 de Agosto de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS Á SUA CÔR PRIMITIVA

Continua a suspeitar-se
que o avião de Carlos Galo foi vitima de um acto de sabotagem

NOVA YORK, 22—Nada está ainda esclarecido acerca da origem do desastre sucedido ao avião de Carlos Galo. Persiste a suspeita dum acto de sabotagem no motor, com o fim de provocar a queda dos dois bravos aviadores portugueses no Oceano.

Durante a sua estada na America do Norte, Carlos Galo procurou ser o menos pesado á familia. Chegou, por isso, a fazer algumas experiencias com um para-quedas, lançando-se no espaço, de grande altura, para receber uma quantia equivalente a três mil escudos por cada descida. O entusiasmo de que o moço inventor deu provas, na preparação de grande «raid» agora suspenso e a forma digna como se soube conduzir, nas suas relações com os meios aeronauticos dos Estados Unidos e na luta que sustentou com os aventureiros que o rodearam, á sua chegada, abusando da sua boa fé e dos seus limitados conhecimentos da lingua inglesa, tornaram-no uma figura simpatica, a quem os jornais se referem com elogio.—(Americana)

A conferencia de Ottawa

OTTAWA, 22—O governo do Canadá deu um jantar em honra das delegações á conferencia de Ottawa. Okelley, representante da Irlanda, discursou em irlandês, inglês, e francês, lembrando as velhas origens do povo irlandês, espalhado hoje por todo o mundo, e reclamando para a Irlanda os direitos de nação. O discurso foi muito aplaudido.—(Havas)

Os antigos combatentes americanos
que acamparam em Washington

WASHINGTON, 22—Os 15.000 antigos combatentes que estão concentrados nos arredores de Washington receberam ordem para evacuar o campo até ao dia 4 de agosto proximo. As autoridades receiam que se produzam actos de violencia.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
22 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	978$00	977$50	978$00
Externas da 1.ª Serie ..	1.052$00	1.052$00	1.053$00
Externas da 2.ª Série ..	1.046$00	1.045$00	1.050$00
Externas da 3.ª Série....	1.095$00	1.095$00	1.100$00
Portos 6 3/4 1930.	532$00	531$50	533$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	340$00	—	350$00
B. L. & Açores assent ..	227$00	227$00	228$00
B. L. & Açôres port.. ..	229$00	227$00	229$00
B. N. Ultramarino assent	31$00	30$50	32$00
B. N. Ultramarino cupão	38$00	37$00	39$00
Banco Portugal assent.	—	—	812$00
Canco Portugal port. ..	810$00	—	813$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	125$00	140$00
C. de Seguros Nacional	—	270$00	—
O. de Seguros Sagres..	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	690$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	110$00	109$00	111$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$00	90$50	91$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	91$00	90$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81$50	81$50	81$80
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$30	91$20	91$40
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	220$00	235$00
Acções Gaz Elect. cupão	146$50	146$50	147$00
Acções Port. e Colonias	56$00	55$50	56$00
Acções C. N. Navegaçao	75$00	—	76$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	143$50	143$50	144$00
Acções Tab. Port. cupão	186$00	185$00	—
Acções Tabaquei. cupão	—	515$00	540$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	150$00	150$00	155$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	38$00	39$00
Acções C. de Navegação	—	8$00	10$00
Acções Ilha do Principe	152$00	152$00	155$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,1	1$21,6
Madrid	2$47,2	2$48,1
New-York	30$92,9	31$04,2
Zurich	6$01,9	6$04,1
Roma	1$57,7	1$58,2
Bruxelas	4$28,3	4$29,8
Amsterdão	12$45,2	12$49,7
Berlim	7$32,9	7$35,6
Praga	$91,3	$91,6
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro.....	—	—

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A minoria radical
lançou o sr. Lerroux num jogo perigoso

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho. — Viver numa democracia exige dos cidadãos um notavel sentido politico e obriga os dirigentes a uma ponderação de atitudes e a uma plasticidade de metodos, singularmente apurados. Sobretudo, nesta hora de desequilibrio economico, que perturba a vida dos povos, em que se procura afanosamente o justo meio, entre o individualismo romantico e o colectivismo asfixiante, governar em democracia supõe um estado de educação politica superior, capaz de conjugar interesses preciosamente antagonicos.

Neste momento, a Espanha passa por uma crise de inadaptação. A poeirada que empana o horizonte de cirros carregados, que naturalmente se descongestionarão esta semana, provém duma falta de pratica democratica, que de modo nenhum se deve confundir com carencia de espirito democrata.

O sr. Lerroux com os jovens-turcos do radicalismo é o causador da perturbação, conforme já tivemos ocasião de dizer.

As suas intervenções parlamentares dum estilo moderado, repassado de emoção republicana, tinham preparado admiravelmente o ambiente para um governo de concentração republicana.

Quando ninguem o esperava, o «leader» radical sai-se com o discurso de Saragoça, tão desarmonico com a cauta linguagem que soe empregar de ordinario.

Pela primeira vêz, o velho caudilho deixou-se arrastar pela massa irresponsavel do seu partido, que cega e inconscientemente obedece aos ditames monarquicos, que procuram encontrar no sr. Lerroux a alavanca, que lhes permita forçar as portas do regime.

No seio do Partido Radical degladiam-se efectivamente duas tendencias.

Uma, dos velhos republicanos animados de nobre desejo de servir as instituições. Outra composta de republicanos de 14 de abril, cuja preocupação dominante e absorvente consiste em conquistar o poder, como fonte sagrada donde emanam os «enchufes».

Como estes são na sua maioria propriedade dos socialistas, os jovens-turcos do radicalismo acometem o partido operario com truculencia inaudita.

Infelizmente a grande massa dos dois partidos — que é generosamente republicana — vitima destes manejos é atirada uma contra a outra, numa luta sob todos os pontos de vista lamentavel e perigosa.

Impelido pelos seus e descontentando uma grande parte do partido, o sr. Lerroux ergueu-se contra o socialismo, cominando-o a abandonar o poder. Para que a intimativa fosse mais retumbante, o sr. Lerroux procurou conquistar a direita, prometendo formar um governo sem preocupações de ordem politica. Abriu assim o passo áqueles elementos monarquicos para quem governar é tudo e as ideias nada.

O Directorio do Partido Socialista reagiu e num manifesto sensacional de tons acrès e periodos incisivos, lança o seu veto ao governo Lerroux. Na sua posição existe uma certa legitimidade. Os socialistas afirmam solenemente a sua intenção de defender a Republica e como nestas coisas mais vale prevenir que remediar, avisam desde já que qualquer tentativa extra-legal de conquistar o poder conta com a sua oposição formal e decidida.

Porém, a sua indignação levou-os mais longe e discretamente anunciam que a atitude de certos radicais tem estranhas ligações com o labor da Comissão de Responsabilidades, que tem entre mãos os processos de varios «profiteurs» da ditadura, entre eles D. Juan March. Perante a agressividade deste debate, cuja natureza extra-parlamentar o sr. Lerroux inabilmente provocou, a opinião, justamente alarmada, principiou duvidando da eficacia e utilidade dos noventa deputados radicais. Como não era facil justificar o facto, o sr. Lerroux vê-se obrigado a levar o debate politico ás Côrtes, o que aliás deveria ter feito de inicio. Desgraçadamente, o conflito já vai envenenando e o que poderia ser um torneio parlamentar eficiente e justificativo da democracia degenerará naturalmente numa polémica irritante. Assim, por causa duma falta de sentido parlamentar e da ambição insofrida duma minoria, os dois partidos maiores do regime vão degladiar-se numa contenda lastimavel. A um ano de Republica vai-se assistir ao deploravel e confrangedor espectaculo duma luta sem nobreza, que só causa prejuizos ás instituições.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

BOX
Amanhã no COLISEU
6 encarniçados combates.—Um sensacional match-desforra entre Calleja, campeão de Castella e José de Oliveira campeão de Portugal

São evidentes a competencia e a honestidade que presidiram á organização dos combates de «box» que se realizam na noite de amanhã no famoso «ring» do Coliseu.

E' um programa excepcional que reune todos os motivos e garantias para atrair uma enorme concorrencia, tanto mais que as sessões de ha três meses na mesma sala de espectaculos serviram a verificar o vibrante entusiasmo que o publico volta a sentir por este magnifico desporto, de tão nobre e generosa coragem.

São 6 os combates a disputar e todos interessantissimos, até mesmo os dos amadores, em 4 «rounds» de 2 minutos cada um e com luvas de 6 onças, entre os seguintes combatentes:—Meios leves, Luiz Daniel, do L. G. C., contra Walter Pressler, da Sala F. B.; e Alf Marques, do G. C. P., contra o campeão de Portugal Faustino Rodrigues, do C. P. R. D.; meios-médios, Tavares Coutinho, do G. C. P., contra João Carvalho, da Sala F. B.

Os pugilistas profissionais são os seguintes:—Médios, o famoso Rodriguez, campeão de Madrid, contra Albano Campos, ex-campeão de Portugal; meios-leves, Bella, o formidavel vencedor de Liberato, contra o celebre nortenho Sik; e num fenomenal «match»-desforra, que todos aguardam com a maxima ansiedade:—Calleja, o valente campeão de Castela, contra o energico e sabedor José de Oliveira, campeão de Portugal.

Qual destes dois ultimos invulgares pugilistas vencerá hoje?

E' natural que o nosso José de Oliveira tenha toda a esperança de alcançar com a vitoria a desforra que tão febrilmente deseja; mas deixar-se-á o espanhol vencer desta vez? Logo o saberemos...

Os combates entre profissionais serão em 10 «rounds» de 3 minutos, com luvas regulamentares, e arbitrados por Borges de Castro, tendo os dos amadores Basilio de Oliveira como arbitro.

Os preços são ao alcance de todas as bolsas, como seguem:—Camarotes desde 20$00; «Fauteuils» desde 8$60; Geral reservada 5$00 e Geral 4$00.

O comercio argentino
procura assegurar varios mercados estrangeiros

BUENOS AYRES, 22—Anuncia-se oficiosamente que o ministerio das Relações Exteriores está actualmente a estudar medidas que assegurem a colocação de trigo e carnes congeladas argentinas, em varios mercados estrangeiros, por meio de tratados de comercio, que estão sendo negociados com varios países, nomeadamente a Alemanha, a Polonia e Portugal.

O mesmo ministerio estuda simultaneamente a possibilidade de reduzir as tarifas alfandegarias para os produtos da Dinamarca, Suecia e Checo Eslovaquia. Aguarda-se que o governo argentino publique em breve uma declaração oficial acerca deste assunto.—(United Press)

O dr. Marcelo Alvear aclamado
á sua chegada a Buenos Aires

BUENOS AYRES, 22—A bordo do «Cap Arcona», chegou ontem a esta capital o antigo presidente da Republica argentina, sr. D. Marcel Alvear, que foi carinhosamente recebido por numerosos elementos do partido radical, e acompanhado até á sua residencia entre grandes manifestações de simpatia.

Diz-se que o sr. Marcelo Alvear vai reorganizar o partido radical, que está sem chefe desde a saida do ex-presidente Irigoyen.—(United Press).

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22—De fonte autorizada, sabe-se que por sugestão do governo chileno, o general Ibanez deve partir hoje ou amanhã para a Europa, em virtude de a sua presença no Chile ser considerada uma «influencia perturbadora».—(United Press)

Excursionistas intoxicados

WASHINGTON, 22—Um grupo de 300 excursionistas que se encontram nesta cidade sofreram uma intoxicação de ptomeina. Alguns, gravemente doentes, foram transportados ao hospital.—(Havas)

Acto de banditismo

MANAGUA, 22—Foram presos uns bandidos que mataram 3 ingleses e 5 nicaraguianos empregados em dois grandes armazens e que saquearam em seguida estes estabelecimentos.—(Havas)

Redução de pautas aduaneiras

BUENOS AIRES, 22—Consta que os governos dos Estados Unidos e da Argentina estabolaram negociações para reduzirem reciprocamente as suas pautas aduaneiras.—(Havas)

Para socorrer os desempregados

WASHINGTON, 22—Hoover assinou a lei que abre um credito de 2 biliões e 122 milhões de dolares para trabalhos publicos, a fim de acudir aos desempregados.—(Havas)

Grave desastre de viação

TURIM, 22—Ontem á tarde, na estrada de Rivoli, um automovel matou 2 motociclistas, Luiz Conti e José Giaretto, naturais desta cidade.—(Havas)

Bon Marché
Alfalataria
Alberto d'Oliveira e Benjamin Ferreira
25—P. DOS RESTAURADORES—26
Mestres de corte diplomados pela Academia Minister de Londres
Completo sortido de Fazendas nacionais e estrangeiras — Sempre em stock fatos feitos, sobretudos e gabardines

Fatos Sport	desde	.....	195$00
» Pretos	»	.....	250$00
Calças da moda	»	.....	40$00

Executam-se fatos em 12 horas
Remetem-se amostras para a provincia e executam-se fatos sem prova, tomando a responsabilidade pelo acabamento.
Uma visita a titulo de curiosidade ao **Bon Marché** e sereis um futuro cliente

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Sensacional apresentação de RAMON NOVARRO
ESPADA ERRANTE
Juventude, Amor e Audacia

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A mais assinalada e ruidosa fabrica de gargalhada
A MONUMENTAL FARSA
A culpa é do Bibi

NA COVILHÃ

O CONGRESSO dos Bombeiros inaugurou-se hoje

COVILHÃ, 22.—A sessão inaugural do 3.º Congresso Nacional de Bombeiros abriu ás 11 horas, sob a presidencia do sr. dr. Almeida Garrett, presidente da Camara Municipal da Covilhã, que era secretariado pelo comandante militar e pelos representantes das associações operarias, Industrial e de Lojistas e da comissão de Iniciativa, commandantes Julio Cardoso e Oliveira Leite, tenente João José Amaro e capitão francês Leroy.

O secretario da Associação de Bombeiros Portugueses, tenente sr. França Borges saudou os congressistas, os comandantes das varias associações de bombeiros e as terras portuguesas que estão representadas no Congresso. Manifestou o seu reconhecimento pela maneira como foram recebidos os congressistas na Covilhã e terminou saudando a imprensa da capital.

O dr. Gomes de Oliveira, que falou em nome dos Bombeiros Voluntarios da Covilhã, agradeceu em nome daquela corporação a honra que deram á cidade da Covilhã, escolhendo-a para aqui se realizar o Congresso.

O presidente da Camara falou em nome da cidade, elogiando a obra que tem sido levada a cabo pelo presidente dos Bombeiros da Covilhã, sr. José Tavares, que a assistencia saudou com uma prolongada ovação. Pediu em seguida dois minutos de silencio para honrar a memoria do comandante Santos Julio, morto por desastre, e declarou aberto o Congresso.

A sessão ordinaria foi presidida pelo sr. José Tavares, secretariado pelos delegados do Porto, Vizeu, Loures, Sobral de Montagraço, Torres Novas e dos Voluntarios Lisbonenses.

Lido o expediente. usou da palavra em primeiro lugar o sr. Alvaro Valente, do Montijo, que falou sobre o relatorio da Liga dos Bombeiros Portugueses.

O sr. Dias Ferreira, em nome dos Voluntarios de Lisboa, disse que faltava no relatorio uma referencia aos esforços desenvolvidos em prol da aprovação do estatuto pelo tenente França Borges. Falou ainda o sr. capitão Almeida Cesar, sendo o relatorio aprovado por aclamação.

Foram eleitas as comissões relatoras. As propostas feitas baixaram á comissão de legislação.

Resolveu-se enviar um telegrama de saudação do sr. Presidente da Republica.

O presidente da direcção dos Bombeiros de Oeiras agradeceu por fim a maneira como os congressistas foram recebidos na Covilhã, usando ainda da palavra os srs. tenente França Borges e comandante Segurado.

A sessão foi encerrada ás 13 horas, A's 15, realizou-se um passeio ás termas de Unhais e Fundão, onde se efectua uma sessão solene.

O assalto ao agiota Cunha

O chefe Pinto Ribeiro ouviu ontem Antonio Dias, «O Menina Amelia», que se encontra preso por suspeita de ser o autor do assalto ao agiota Cunha, da rua da Prata. Negou a acusação que lhe era feita, declarando que não tinha necessidade de praticar qualquer furto, porquanto o agiota quando ele não era ainda seu empregado, lhe ofereceu nove contos para a compra duma mala e que depois o admitiu como seu empregado, tendo-lhe dado, em três meses mais de 24 contos em dinheiro e objectos de ouro. Acrescentou que todas estas ofertas lhe eram feitas por mera simpatia. Continua ainda preso Manuel Rosario da Silva, que em tempos agrediu o agiota Cunha e que foi visto na manhã do assalto á porta do escritorio da rua da Prata.

A POLITICA DE MUSSOLINI

A penetração italiana no Proximo Oriente

ROMA, 22—Segundo a opinião publica italiana, o turco deixou de ser «o homem doente da Europa», para passar a ser o grande influente do proximo Oriente.

A assinatura do novo tratado entre a Italia e a Turquia, que recentemente se realizou quando da visita do primeiro ministro da Turquia, Ismet Pachá e dos ministros dos Negocios Estrangeiros Rushdi. Bey, criou um sentido de colaboração entre os dois países.

Desde que Mussolini ocupou o lugar de primeiro ministro de Italia, não tem descurado as possibilidades duma penetração no Oriente feita pelos italianos. Na verdade, ele foi tão longe, que chegou a declarar que o futuro da nação italiana está mais para o lado do Oriente do que para o do Ocidente.

Com a visita feita ao Duce por aqueles dois homens de Estado turços, a Italia conseguiu quatro grandes objectivos:

1.º—A renovação do tratado de amizade italo-turco.

2.º—O traçado dum plano de colaboração comercial entre os dois países.

3.º—A união da Italia, Turquia e Republica Sovietica, para uma penetração comercial, devida aos três tratados: italo-turco, italo-sovietico e turco-sovietico.

4.º—A possibilidade duma penetração pacifica feita pelos italianos no Irak, Mesopotamia, Siria e Palestina.

O tratado de amisade que foi agora renovado evita todas as desavenças tanto politicas como juridic entre os dois países. Isto que de forma alguma vem afectar a Grecia, pois que tanto a Italia como a Turquia assinaram tratados semelhantes com esse país, vem no entanto aumentar o prestigio italiano na bacia do Mediterraneo oriental e abrir tambem as portas para a penetração italiana, ha muito desejada.—(United Press)

O incidente que se suscitou entre a Bolivia e o Paraguay

ASSUNÇÃO (Paraguay).—Uma nova manifestação anti-boliviana percorreu ontem á noite as ruás desta capital, mantendo-se sempre em boa ordem. A multidão, aos gritos de «viva o Paraguay», e «morra a Bolivia», dirigiu-se ao palacio presidencial, reclamando a presença, na tribuna exterior do Presidente da Republica, que, atendendo as solicitações da multidão, discursou, aconselhando o povo a encarar com sangue frio a situação criada com a Bolivia e recomendando que se manifestassem pacifica e ordeiramente. A multidão, depois de aclamar o Presidente da Republica, dissolveu-se sem incidentes.—(United Press).

Tentando um acordo

WASHINGTON, 22.—Cinco potencias neutras, que tomaram parte na conferencia de Washington telegrafaram aos governos do Paraguay e da Bolivia, instando para que suspendam as hostilidades e assinem imediatamente um pacto de não agressão.—(Havas).

Ouçam os novos modêlos
Clarion Rádio

ENTRE ITALIANOS E FRANCESES

UM INCIDENTE grave na conferencia inter-parlamentar

GENEBRA, 22.—O Congresso da União Inter-Parlamentar que ha dois dias está reunido na grande sala do onselho da S. D. N., a dois passos da Conferencia do Desarmamento, foi hoje teatro dum incidente. Quando um delegado italiano pronunciava um discurso, fazendo a apologia do regime fascista, Renaudel, membro francês da União, exclamou: «Num país onde não ha liberdade, não pode haver Justiça».

Violentos protestos dos italianos seguiram-se a esta exclamação, acompanhados de insultos a Renaudel. Atraídos pelo escandalo, alguns delegados italianos á Conferencia do Desarmamento vieram até á sala, fazendo côro com os protestos dos seus compatriotas.

A sessão foi levantada no meio de grande agitação.

Logo que teve conhecimento do incidente, Balbo dirigiu-se ao secretario geral da S. D. N. sr. Drummond e manifestou-lhe a sua surprêsa por o Congresso se realizar na sala da S. D. N., insistindo para que esta deixe de dar asilo a homens que insultem a nação italiana. Não se sabe qual foi a resposta de Drummond.—(Havas).

A REVOLTA BRASILEIRA

O govêrno federal anuncia a vitoria das suas tropas

RIO DE JANEIRO, 22.—Um comunicado governamental anuncia que as tropas federais fizeram um novo avanço no Estado de Minas Gerais, causando numerosas baixas aos revoltosos.—(Havas).

Outra vitoria dos federais

RIO DE JANEIRO, 22.—O govêrno afirma que as tropas federais alcançaram uma importante vitoria sôbre os rebeldes, na Ponta Catéla da Ribeira.

As tropas federais tiveram cinco mortos e vinte e cinco feridos. As baixas dos rebeldes são importantes.—(United Press).

A situação na Alemanha

BERLIM, 22.—O governo do Estado de Baden apelou para o Tribunal de Leipzig contra a criação do cargo de comissario do Reich na Prussia.—(H.).

BERLIM, 22.—Von Rundstedt publicou um decreto proibindo qualquer incitamento á greve.—(Havas).

BERLIM, 22.—Foram demitidos 24 altos funcionarios administrativos e policiais da Prussia.—(Havas).

BERLIM, 22—O novo governo da Prussia, reunido ontem sob a presidencia de Von Papen, estudou a questão da substituição do pessoal burocratico em todos os serviços do Estado.—(United Press)

Para os nossos pobres

De uma anonima, recebemos a quantia de 10$00, que agradecemos.

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
Um filme que assombrou o publico
O Terror de Chicago
(Al-Capone)

UM CRIME HORRIVEL

O criminoso continua a ser procurado pela policia

A Policia ainda não conseguiu deitar a mão ao presumido autor do crime da rua 20 de Abril, apesar das diligencias que tem empregado nesse sentido.

Esta manhã, apresentou-se na esquadra de Policia dos Anjos um individuo que disse chamar-se José Manuel, conhecido pelo «Bairro Alto», o qual solicitou autorização para se poder intitular agente da Policia, pois se prontificava a descobrir o paradeiro do criminoso.

Como não o atendessem, dirigiu-se ao Torel, onde procurou o chefe Pereira dos Santos, que tambem não lhe aceitou a «colaboração».

Entretanto, um agente anunciou áquele funcionario policial que o criminoso já tinha sido preso. Introduzido no gabinete do chefe Pereira dos Santos, o individuo em questão, verificou-se que não se tratava do presumido assassino. Um «detective» amador prendou-o supondo que era o torneiro Joaquim Pinto, só pelo facto de ele trazer sapatos amarelos.

Os criados duma casa de pasto do Campo Grande comunicaram á Policia que ontem entrou naquele estabelecimento um individuo que tinha grande semelhança com o presumido criminoso. Já depois dele ter saído, verificaram pelos *croquis* publicados nos jornais que se tratava de Joaquim Pinto. Este, depois de tomar uma refeição, saiu tranquilamente, dirigindo-se para os lados do Pote de Agua.

O funeral do professor José Joaquim Nunes

No funeral do ilustre professor e filólogo sr. dr. José Joaquim Nunes, antigo director da Faculdade de Letras, que se realizou esta tarde, incorporaram-se numerosos professores e alunos das Escolas Superiores, engenheiros, socios da Academia das Ciencias, oficiais, etc.

O sr. dr. Julio Dantas, que devia pronunciar o elogio funebre, não poude comparecer por incomodo de saude.

No cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado no jazigo municipal, realizaram-se numerosos turnos.

Dirigiu o funeral, que foi religioso, o sr. dr. Agostinho Fortes. O sr. dr. Joaquim Leitão representava os professores srs. drs. Aquiles Machado, secretario geral da Academia e Mosés Amzalak.

Usou da palavra, em primeiro lugar, em nome da Academia, o sr. general Teixeira Botelho. Disse que, na ausencia dos srs. drs. Julio Dantas e Egas Moniz, lhe cabia a dolorosa honra de dizer algumas palavras sobre o ilustre academico e erudito insigne, o mestre exemplar, o valioso publicista a quem a linguagem portuguesa tanto deve, que foi o sr. dr. José Joaquim Nunes, anunciando que a academia, na hora propria fará ao seu nome e á sua obra a consagração que merecem.

O sr. dr. João da Silva Correia, em nome dos professores da Faculdade de Letras, evocou os trabalhos notabilissimos do extinto.

O sr. dr. José Maria Rodrigues leu algumas comovidas palavras, dizendo que «na profunda desolação que causou no espirito do douto professor o seu afastamento por motivo do limite de idade, José Joaquim Nunes só teve um lenitivo: a sua reconciliação com a Igreja».

Por fim, o sr. dr. Agostinho Fortes elogiou as qualidades de caracter do dr. José Joaquim Nunes, dizendo que entre elas sobressaia a bondade, sem a qual todas as outras qualidades pouco valem.